

MVP 013

TÍTULO: DINÂMICA MICROBIOLÓGICA EXTERNA DO ÓSTIO DO TETO ANTES E APÓS A HIGIENIZAÇÃO COM HIPOCLORITO DE SÓDIO A 3%.

AUTORES: Paulo Francisco Domingues*; Hélio Langoni¹; Simone Baldini¹; Renata Rossi Del Carratore¹.

INST. E END. DO 1º AUTOR: Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública - FMVZ - UNESP - Campus de Botucatu - 18.618 - 000 - Botucatu - SP.

R E S U M O

Estudou-se a dinâmica microbiológica no óstio do teto de vacas da raça Holandesa, antes e após higienização com hipoclorito de sódio a 3%. Antes da ordenha um grupo de 4 animais foi submetido somente à lavagem com água (A) e, outro grupo (B), com o mesmo número de animais, receberam higienização com água e desinfecção com hipoclorito de sódio a 3%. Utilizando-se swabs estéreis foram colhidas amostras semanais do óstio do teto, antes e após a higienização, durante 20 semanas consecutivas. Os swabs foram cultivados em placas contendo ágar-sangue e McConkey, incubando-se a 37 °C, durante 72 horas em aerobiose. Os microrganismos mais freqüentemente isolados antes da higienização nos dois grupos (A e B) respectivamente, foram: *Staphylococcus aureus* (30,3%; 16,7%), *Staphylococcus sp* (20,5%; 33,4%), *Streptococcus sp* (19,7%; 13,4%), *Bacillus sp* (9,1%; 20,0%), *Nocardia sp* (1,5%; 5,8%), *Enterobacter cloacae* (4,5%; 0,8%), *Escherichia coli* (2,3%; 0,8%) e *Proteus mirabilis* (0,7%; 2,5%). Após a higienização o número total de microrganismos foi reduzido em 50,0% no grupo de animais que recebeu somente água e 74,1% no grupo que recebeu água + hipoclorito de sódio. Os resultados mostraram que a higienização promoveu a diminuição de patógenos no óstio do teto antes da ordenha, destacando a importância desta medida no controle das mastites.

¹ Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - UNESP - Campus de Botucatu, SP, Brasil.

MVP 014

TÍTULO: DIAGNÓSTICO POPULACIONAL EM LEPTOSPIROSE BOVINA

AUTOR(ES): José Luís Rodrigues Teixeira*; Anna Beatriz Pizarro Chaffe²; Rosa Lia Ienckzac Rosado²; Luís Fernando da Silva Martins¹ & Claudiomar Soares Brod²
INST. E END. DO 1º AUTOR: Centro de Controle de Zoonoses, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Veterinária, Campus Universitário, Prédio 42, 96010-900 Pelotas, RS.

A leptospirose bovina pode ser de curso agudo, ou desenvolver-se gradualmente, ou permanecer clinicamente inaparente. Os bovinos são importantes hospedeiros mantenedores com períodos de leptospiúria de até um ano. A infecção geralmente cursa com sinais clínicos moderados, a doença é caracterizada por queda brusca na produção de leite, febre, inapetência, podendo ocorrer aborto, natimorto ou neonato fraco. Em uma propriedade leiteira com 342 animais da raça holandesa do Município de Canguçu, onde ocorreu suspeita de leptospirose devido à presença de aborto, dificuldade para prenhez e pouco desenvolvimento em animais jovens, foram coletadas 78 amostras sanguíneas para pesquisa da antígeno, estratificadas por categorias, sendo 16 fêmeas com 24 meses ou menos; 17 de 1ª cria; 23 de 2ª cria; 8 de 3ª cria e 14 de 4ª ou mais crias. Através da técnica de soroglutinação microscópica com antígenos vivos, os soros foram triados a uma titulação inicial de 1:100, e os reagentes foram titulados até a titulação que aglutinasse 50% ou mais dos antígenos. Os resultados das análises evidenciaram 38 (48,71%) positivas, com títulos variando 1:100 a 1:800. Quanto aos animais que abortaram, 82% (9/11) foram positivos, apresentando uma razão de chances (O.R.), de 5,9. No diagnóstico levando em consideração o número de abortos e o número de partos, as freqüências encontradas apresentaram uma distribuição tipo curva normal, com desvio para a esquerda, ou seja, os animais de 1º e 2º partos apresentaram as maiores freqüências. O sorovar *hardjo* foi o mais prevalente, 35/38 (92,1%) e os títulos variaram de 1:100 a 1:800, seguido do sorovar *pomona* 2/38 (5,3%) com títulos de 1:100 e 1:200, e sorovar *sejroe* 1/38 (2,6%) com título 1:400. No diagnóstico em relação a idade e título sorológico, encontrou-se 66,67% dos animais mais jovens (até 36 meses) com os maiores títulos sorológicos (1:400 e 1:800) enquanto que 51,85% dos animais mais velhos (60 ou mais meses) apresentaram os títulos mais baixos (1:100 e 1:200), o que evidencia a endemidade no rebanho, com animais velhos atuando como portadores e animais jovens como suscetíveis. Os resultados alertam para a necessidade do diagnóstico populacional e não só a análise sorológica de casos com sinais clínicos compatíveis com a enfermidade.

1 - Centro de Controle de Zoonoses de Pelotas - Fac. de Veterinária - UFPel
2 - Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar de Pelotas

MVP 015

TÍTULO: EFEITO DO ESTÁGIO DE LACTAÇÃO SOBRE A CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E CALIFORNIA MASTITIS TEST EM CABRA LEITEIRA

AUTORES: Elizabete Rodrigues da Silva*; Adriana Mello de Araújo²; Francisco Selmo F. Alves¹; Raymundo Rinaldo Pinheiro¹; Tomoe Nodas Saukas²

INST. E END. DO 1º AUTOR: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - EMBRAPA-CNPC - Estrada Sobral-Groaíras, km 04, Cx. P. D10, 62011-970, Sobral, CE

RESUMO

O efeito do estágio de lactação sobre a Contagem de Células Somáticas (CCS) e o California Mastitis Test (CMT) foi estudado em 68 fêmeas caprinas das raças Saanen (n=36), Anglo Nubiana (n=28) e Parda Alpina (n=4), pertencentes ao rebanho experimental da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, localizada em Sobral, CE. Durante sete meses foi feito acompanhamento quinzenal dos animais, submetendo-se à CCS amostras de leite bacteriológicamente negativas. Observou-se efeito (P<0,05) do estágio de lactação sobre a CCS e o CMT, obtendo-se os maiores valores no período final da lactação. A média para a CCS neste período foi de 1,64 x 10⁶ céls/ml e para o CMT foi de 1,6 (1+). A contagem de células somáticas para toda a lactação foi de 0,95 x 10⁶ céls/ml, enquanto a média para o CMT foi de 1,0 (reação T). A oscilação dos valores celulares durante a lactação observada neste trabalho, mostrou que fatores fisiológicos que interferem no conteúdo celular da glândula mamária devem ser levados em consideração no momento da interpretação dos testes diagnósticos da mastite subclínica em caprinos.

¹ EMBRAPA-CNPC, Estrada Sobral-Groaíras, km 04, Cx. P. D10, 62011-970, Sobral-CE

² Universidade Federal Rural De Pernambuco-UFRPE, Dom Manoel De Medeiros, S/N, Recife, PE

MVP 016-P

AVALIAÇÃO "IN VITRO" DE DIVERSOS PRODUTOS PARA ANTI-SEPSIA DOS TETOS FRENTE ÀS CEPAS DE MICRORGANISMOS ISOLADAS DE CASOS DE MASTITE BOVINA.

Andréa R. Ribeiro; Eliana T. Watanabe; Felício Garino Júnior; Jocelina A. B. Silva, Flávia O. Thiers; Elizabeth O. Costa*

NAPGAMA/FMVZ-USP, Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP.

Um dos métodos mais eficazes para prevenir novas infecções intramamárias é a utilização da anti-sepsia pós-ordenha, a qual baseia-se no conhecimento de que a principal porta de entrada é o canal do teto. O objetivo foi verificar a eficácia dos princípios ativos usualmente utilizados para anti-sepsia dos tetos frente a microrganismos isolados de casos de mastite bovina. Foram testados a eficiência de iodo, quaternário de amônio e clorexidina nas concentrações de 0,5 e 1% e cloro a 4% frente a 24 cepas de *Nocardia sp*, 11 cepas de *Prototheca sp*, 75 cepas de levedura, 166 de *Corynebacterium sp*, 177 de *Streptococcus sp*, 304 de *Staphylococcus sp*, 3 de *Actinomyces pyogenes* e 8 de enterobactérias. Os produtos foram efetivos sobre as cepas testadas, com exceção do quaternário de amônio, que não foi efetivo sobre 100% das cepas de Enterobacteriaceae e 68% das leveduras.
CNPq/FAPESP.